



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFSC COMO ESPAÇO DE ENSINO/APRENDIZAGEM: PROPOSTA DE DIRETRIZES PARA UMA BIBLIOTECA ESCOLA UTILIZANDO OS CONCEITOS DA *INFORMATION LITERACY*

Magda Camargo Lange Ramos - UFSC

Marcia Dietrich Santiago - UFSC

Paulo Roberto May - SENAI-SC e UNISUL

RESUMO

No Brasil, as bibliotecas universitárias tem um peso relevante nas avaliações das Instituições de Ensino Superior, além de apoiar a pesquisa, o ensino e o aprendizado através da provisão do acesso à informação. O mercado de trabalho exige do bibliotecário novas habilidades e conhecimentos, definidos como competência em informação, com ênfase no aprendizado no decorrer da vida. A ideia de criar um modelo de biblioteca escola é amparado em outros modelos já existentes: hospital-escola, farmácia-escola que buscam envolver o estudante em situações reais de aprendizagem. Este artigo apresenta uma revisão literária em bases de dados nacionais e internacionais, em periódicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado bem como, livros sobre o assunto. Amplia-se esta pesquisa por meio dos procedimentos metodológicos adotados, com aplicação de enquete inicial e posteriormente aplicação de questionários, que deverão proporcionar avaliações e reflexões sobre o assunto, possibilitando o alcance do principal resultado que é, desenvolver um modelo de biblioteca – escola, a partir da integração entre os processos de ensino desenvolvidos nas disciplinas dos Cursos de Graduação em Biblioteconomia e Arquivologia do Depto de Ciências da Informação do CED, com a estrutura organizacional e funcional atual da Biblioteca Universitária da UFSC

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Biblioteca Escola. Gestão do Conhecimento.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

1 INTRODUÇÃO

Grandes desafios são exigidos atualmente para que as organizações, e dentre elas, as Bibliotecas Universitárias, se adaptem as novas exigências inerentes à globalização, aos avanços tecnológicos as transformações dos paradigmas tanto econômicos como produtivos e a transformação dos paradigmas educacionais.

Neste novo contexto pessoas e instituições são levadas a rever, formas métodos de ensinar e aprender, uma vez que a tradição, a experiência e a formação/treinamento pontual deixaram de ser critério de qualificação para a vida/trabalho. Diante do exposto, Bianchetti (2001, p.13) afirma a necessidade de ambientes de ensino/aprendizagem em que os recursos – usados adequadamente – proporcionem um ambiente de “interaprendizagem” (aprendizagem global) motivador e criativo, “mesmo porque novos modos de se relacionar com a aquisição do saber, do fazer e do aprender se impõem, exigindo também uma nova relação interpessoal com a sociedade vigente”.

Aliados a esses desafios, as mega-mudanças apontam para as soluções; o significado de globalização induz a uma percepção da interconexão e interdependência numa rede sistêmica de relacionamentos, ou seja, o ser humano a natureza e a tecnologia. Começa-se então a perceber a importância da cooperação e do conhecimento para a evolução do todo e conseqüentemente, isso resulta em uma mudança significativa de crenças, valores e superação de mitos, refletindo em todas as instituições, dentre elas, as Bibliotecas Universitárias e os Cursos de Graduações.

Conseqüentemente, surgem mudanças também no mundo do trabalho com novos desafios, problemas mais complexos, onde o fator humano é visto como principal combustível não só como sujeito pensante, mas também como detentor da capacidade para a competitividade e inovação nas organizações.

A Biblioteca Universitária da UFSC é analisada enquanto organização e espaço educacional havendo à necessidade da construção de uma nova identidade, a partir do planejamento e implementação de mudanças organizacionais, culturais e de interação com os usuários, focada enquanto processo de interiorização de conhecimentos, habilidades e valores atrelados à informação e ao aprendizado.

A formação profissional, precisa ser composta de comportamentos organizados, reconhecidos e compartilhados, desenvolvidos a partir de processos constituídos durante seus cursos de graduação. Esse processo precisa ser contínuo, tanto para o aluno quanto para o professor, ambos sempre articulados com a realidade e para que isso aconteça, é necessário que o aluno seja capaz de produzir conhecimento científico. Essa produção precisa considerar às lacunas do conhecimento relacionadas aos processos do conhecimento e de transformação desse conhecimento em comportamentos significativos para a sociedade.

A partir das considerações descritas anteriormente resultantes de anos de atividades em ambientes de bibliotecas universitárias, constatamos a necessidade de ampliar o caráter de intervenção das bibliotecas, como centros de documentação e de informações, a partir da sua inserção como espaço de aprendizagem, tornando-as bibliotecas – escolas.

A constatação da exigência da biblioteca-escola deve-se às necessidades do Mercado de trabalho, a visibilidade da inserção do profissional bibliotecário no Mercado de trabalho,



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

bem como, sua atuação como catalizador do processo de gestão da informação. Portanto, para responder aos desafios impostos pela sociedade atual, precisamos visualizar uma educação transformadora. Para tanto, o objetivo geral desse estudo é: desenvolver um modelo de biblioteca – escola, a partir da integração entre os processos de ensino desenvolvidos nas disciplinas dos Cursos de Graduação em Biblioteconomia e Arquivologia do Depto de Ciências da Informação do CED, com a estrutura organizacional e funcional atual da Biblioteca Universitária da UFSC.

2 METODOLOGIA

“Cristaliza tuas metas. Elabora um plano para atingí-las. Marca uma data máxima. Então, com suprema confiança, leva adiante teu projeto”.

(Paul Meyer)

Os dados a serem apresentados nesta pesquisa foram obtidos de fontes secundárias, tais como: livros, artigos científicos, dissertações, teses e materiais disponibilizados nas bases de dados. Segundo Marconi; Lakatos (2010, p. 166), “a pesquisa bibliográfica ou fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”.

2.1 Método

De acordo com Marconi; Lakatos (2010, p.65),

Método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo- conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Portanto, o embasamento teórico e metodológico existe para dar sustentação ao trabalho científico.

2.2 Caracterização da pesquisa

A proposta de desenvolver um modelo de biblioteca – escola a partir da integração entre os processos de ensino desenvolvidos nas disciplinas dos cursos de graduação de em Biblioteconomia e Arquivologia do Depto de Ciências da Informação, do CED, com a estrutura organizacional e funcional atual da Biblioteca Universitária da UFSC, ajusta-se dentro da pesquisa aplicada, que tem como objetivo é dar origem a conhecimentos e contextualizá-los com a realidade social, educacional, científica e tecnológica, de forma a ajudar na solução de problemas específicos.

Portanto, quanto a natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada; no que tange aos objetivos define-se como um estudo exploratório; quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Na óptica da abordagem, utilizou-se o método quantitativo, a partir da aplicação de questionários, com perguntas fechadas. Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória.

Pesquisa de campo, segundo Lakatos; Marconi (2011, p.169), é utilizada com o objetivo de obter informações e/ou conhecimentos acerca de um problema onde se procura uma resposta; baseia-se na observação e fatos e fenômenos tal como acontecem espontaneamente, na coleta de dados a eles inerentes e no registro de variáveis que se pressupõe preeminente ,



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

para analisá-los. As fases da pesquisa de campo exigem, em primeiro plano, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema a ser tratado, que auxiliará em um primeiro momento, para se definir em que estado se encontra o problema, quais os trabalhos foram publicados e as opiniões que existem sobre o assunto. Ainda de acordo com o autor citado acima, os estudos exploratórios - descritivos, relatam inteiramente determinado fenômeno, como o estudo de um caso onde são efetuadas análises empíricas e teóricas.

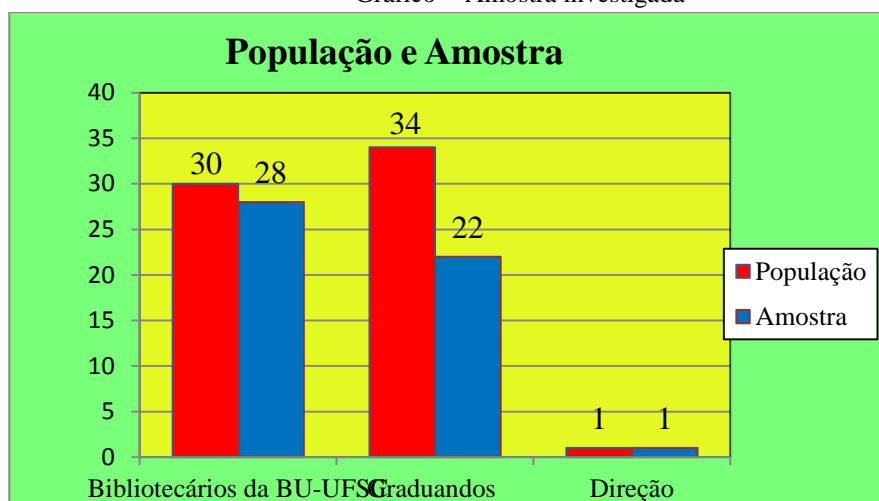
Para Salomon (2010, p.158), “as pesquisas exploratórias ou descritivas são as que tem por objetivo definir melhor o problema, proporcionar as chamadas intuições e solução, descrever comportamentos e fenômenos, definir e classificar fatos e variáveis”

A pesquisa aplicada, segundo Leopardi (2002, p.119), visa resolver ou contribuir com os problemas práticos, procurando soluções para problemas concretos. Portanto, na referida pesquisa, e acordo com embasamentos teóricos efetuados, revela-se a necessidade atual das Bibliotecas Universitárias adotarem uma nova postura frente a nova realidade do profissional bibliotecário.

A metodologia a ser adotada fundamentar-se-á numa avaliação quantitativa a partir da aplicação de questionários. Segundo Figueiredo (1999), existe uma tendência em se acreditar que as técnicas e pesquisa social quantitativa são mais científicas, justamente pelo fato de serem mais objetivas ou matemáticas. Os autores explicam que essas técnicas quantitativas, oferecem maior segurança e procedimentos internos para correção, pois os instrumentos utilizados são padronizados e estruturados.

2.3 População e Amostra

Gráfico - Amostra investigada



Fonte: Elaborado pelos autores (2012)

A população investigada foi constituída de alunos da última fase dos Cursos de Biblioteconomia do Depto de Ciências da Informação do CED, da Universidade federal de Santa Catarina, com o intuito de investigar suas necessidades e expectativas em relação a



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

contemplação de um espaço de aprendizagem orientado para o mercado de trabalho, numa perspectiva de biblioteca – escola, Direção e Bibliotecários da BU/UFSC.

2.3.1 Instrumento de coleta de dados

No primeiro momento da investigação, foi utilizado os seguintes procedimentos: conversa informal com a Direção da BU da UFSC, para o consentimento da realização da pesquisa; contatos também serão feitos com os alunos da última fase do curso de Biblioteconomia do Depto de Ciências da Informação do CED, para apresentar os objetivos da referida pesquisa visando obter a colaboração dos mesmos na aplicação dos questionários.

Segundo Marconi; Lakatos (2011, p. 184), “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada e perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

2.3.1.1 Coleta de dados

Utilizou-se para coleta de dados da referida pesquisa o questionário, que foi aplicado nas dependências da BU e nos Cursos de Biblioteconomia do Departamento de Ciências de Informação do CED, da UFSC. Os direitos e liberdade de expressão e participação dos pesquisadores serão respeitados, não havendo nenhum tipo de indução.

Para avaliar os objetivos da pesquisa utilizou-se as seguintes variáveis de avaliação: levantamento bibliográfico sistemático sobre bibliotecas – escolas como ambientes de aprendizagem, bem como, da definição de conhecimentos, competências e habilidades nessa área; detectar os principais processos de gestão do conhecimento na referida Biblioteca; apresentar as representações e competências do profissional da informação que atua na BU/UFSC; avaliar por intermédio de questionários se os alunos da última fase do curso de Graduação em Biblioteconomia da UFSC, estão preparados para atuarem no mercado de trabalho.

Esta referida proposta, inicia-se com a realização de um diagnóstico situacional:

- **Estrutura social:** Dados relacionados aos colaboradores da BU da UFSC, analisando suas necessidades, expectativas, grau de satisfação, comunicação, envolvimento com o trabalho, conhecimento técnico, estímulo, recursos humanos, etc.;
- **Estrutura organizacional:** Inclui os objetivos da Biblioteca, divisão do trabalho, relacionamentos, postura diante das mudanças, grau de autonomia e comprometimento, falhas, incentivos etc.;
- **Estrutura social dos Cursos de Graduação em Biblioteconomia:** investigar as necessidades e expectativas dos alunos da última fase dos referidos Cursos, no que tange a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos considerando que a visão de ensino prático, permite (re)descobrir a concepção de realidade como totalidade, de aprender o conhecimento em movimento, de perceber que as relações educação-sociedade, conteúdo-forma, teoria-prática que cabe destacar, não acontecem de forma linear, sem conflitos e contradições. Galgando todo o processo de ensino-aprendizagem do profissional da informação, buscando soluções para problemas enfrentados na atividade profissional.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

3.1 Gestão do Conhecimento em Bibliotecas Universitárias

As bibliotecas universitárias são estruturas de apoio ao ensino e à pesquisa, vinculadas a uma instituição de ensino superior e desde o final do século XVI, e até os dias de hoje, vem passando por uma sucessão de mudanças gradativas, ininterruptas e simultâneas. Até a Renascença, a biblioteca possuía um caráter puramente religioso, não em decorrência do conteúdo de seu acervo, mas pelos órgãos e as administrações que as mantinham.

De forma geral, as Bibliotecas Universitárias, (BUs), nosso foco de pesquisa, apresentam-se nos organogramas das Instituições, como um órgão suplementar, que apóia as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Denominam-se Bibliotecas Universitárias, as “Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES), quer sejam de Instituições privadas, estatais ou federais, destinadas a suprir as necessidades informacionais da comunidade acadêmica” (CARVALHO, 1981, p.1)

Em meados do século XV, um grande acontecimento mudou o destino da civilização e consequentemente do livro. Segundo Martins (1998) o aparecimento das universidades e com ela, a figura do bibliotecário, que antes só manuseavam manuscritos e pergaminhos, tiveram então a responsabilidade de lidar com livros impressos.

A biblioteca moderna, além de abrir as portas, saiu a procura de leitores, oferecendo a leitura, o instrumento, a informação, realizando ainda as necessidades e expectativas do grupo, exercendo voluntariamente o papel de um órgão sobrecarregado, dinâmico e multiforme da sociedade. Por consequência, a biblioteca deixou de ser um depósito de livros, tornando-se circulante, ou seja, na circulação dos empréstimos de livros domésticos, como nas antenas motorizadas que circulam sob forma de Bibliobus (ônibus biblioteca) trafegando nas zonas rurais, fazendas, levando a informação para locais antes inacessíveis.

A biblioteca é responsável pela transmissão do conhecimento historicamente produzido pelos homens. Fazendo uma retrospectiva à época dos tablets de barro, do pergaminho, do papiro até a modernidade de nossos dias com a era digital, verifica-se que o modelo de administração da informação das bibliotecas não foi transformado com o advento do computador, mas, ampliado. O surgimento das tecnologias de informação proporcionou novas formas de comunicação, desenvolveram novas fontes, descentralizando a aquisição e a gestão da informação, fazendo com que os bibliotecários se tornem administradores de bancos de dados e operadores de computadores.

Segundo Wandelli (2001, p. 15), “o novo não apaga o velho, como na imagem do palimpsesto, antigo pergaminho submetido a uma solução química para receber nova inscrição, de forma que era possível encontrar sob a superfície raspada, as camadas anteriores de escrita”.

Conforme Rodrigues (2002), a revolução digital, trouxe grandes mudanças em todos os setores da atividade humana, principalmente nas bibliotecas no que se refere a suportes, formatos e característica dos documentos. Na biblioteca tradicional, a característica principal, é o uso do papel como suporte de registro da informação. Na biblioteca digital conectada em rede, a característica principal é armazenar a informação eletronicamente, disseminando-a independentemente de localização física.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Atualmente a Biblioteca assumiu papel primordial e necessário para que haja qualidade do ensino e da educação; tornaram-se centros de informação que antecipam as necessidades de seus usuários na busca da informação.

Considerando o exposto, a biblioteca universitária assume uma posição importante na gestão do conhecimento, pois atua diretamente na seleção, organização, armazenagem e disseminação de informações inerentes a todos os setores e comunidade em geral. Segundo Anzolin e Serman (2006, p.7), a biblioteca universitária é definida como aquela que:

Atua em Instituições de ensino superior, como centros universitários, universidades e faculdades. Tem por finalidade dar suporte informacional, complementando as atividades curriculares dos cursos, oferecendo recursos para facilitar a pesquisa científica. Sua missão é prover informação para o ensino, a pesquisa e a extensão, de acordo como a política, projeto pedagógico e programas da universidade a qual está inserida. As diretrizes do ensino superior reforçam a necessidade de participação ativa das bibliotecas em programas de ensino, pesquisa e extensão.

A biblioteca universitária funciona também, como suporte, sendo a sustentação para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão de desenvolvam, nas Instituições de Ensino Superior, IES.

Segundo Fujino (2000, p.52), existe por parte dos autores uma preocupação relacionada coma redefinição dos objetivos da biblioteca no contexto das instituições educacionais, pelo fato da mesma ter permanecido isolada dos processos de redefinição, preocupada apenas com seus aspectos administrativos e operacionais. Ainda segundo o autor, quase sempre a biblioteca é vista apenas como um serviço de apoio ao ensino e á pesquisa:

Constata-se que as bibliotecas não oferecem serviços de informação que sejam capazes de transformá-las em instrumentos indissociáveis do processo educacional. A escola, por sua vez, tem ignorado a biblioteca no seu projeto pedagógico e educativo, não considerando que a biblioteca tenha natureza educativa. Este estranhamento entre as duas instituições é reflexo de uma situação mais global: a própria dissociação entre biblioteca e sociedade.(OBATA APUD DUDZIAK, 2001, p. 101)

Portanto, a harmonia entre as atividades oferecidas pela biblioteca e os respectivos programas de ensino, pesquisa e extensão implementados pelas instituições educacionais por intermédio das grades curriculares e a interação com a comunidade é fator determinante.

Segundo Branício (2008, p.1), as funções básicas de uma unidade de informação são:

- Satisfazer a sua clientela através da oferta de produtos e serviços de Informação com qualidade compatível com o mercado;
- gerar receitas, pela venda de produtos e serviços e pela execução de projetos, suficientes para sua auto-sustentação e o desenvolvimento continuado;
- identificar e organizar fontes e informações potencialmente úteis à sua clientela; analisar e processar informações com qualidade e produtividade para a geração de produtos e serviços de interesse do mercado;
- desenvolver ferramentas e métodos de trabalho eficazes.

Corroborando com essa visão ampliada sobre os processos da biblioteca universitária centrada não apenas como um depósito de livros, Martinez (2004, p.98) comenta que “o novo modelo de biblioteca não tem como centro o livro, e sim o sujeito”. Portanto, o novo



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

paradigma das bibliotecas universitárias é um serviço diferenciado, centrado nas necessidades e expectativas dos alunos, professores e pesquisadores da comunidade universitária.

De acordo com o autor citado acima, percebe-se como as bibliotecas universitárias são importantes para apoio nas instituições de ensino na busca de informações e na produção de conhecimento, como destaca Ferreira (2003), “na medida em que as bibliotecas universitárias melhoram seu padrão de qualidade em seus serviços, melhor serão as possibilidades de apoiar os programas educacionais da universidade em que está”.

Portanto, as BUs, enquanto organização, assumindo seu papel de destaque, dentro da instituição, pela sua atuação em pesquisa, ensino, extensão e cultura, precisam questionar suas próprias funções e objetivos sociais, políticos, educacionais e culturais, refletindo e aprendendo, através de mecanismos de interação com a comunidade em que estão inseridas e com as mudanças do mundo.

Assim como a Gestão do Conhecimento disseminou-se nas organizações, nas Bibliotecas Universitárias ela vem sendo tratada por vários autores de renome, nacional e internacional, com a intenção primordial de uma melhoria em seus processos e produtos.

Gestão do Conhecimento em Bibliotecas Universitárias segundo Jantz (2001, p.34), “envolve organizar e prover acesso a recursos intangíveis que ajudam os bibliotecários e administradores a desempenhar suas funções de forma eficiente e efetivamente”.

A tendência é que a gestão do conhecimento em bibliotecas se torne cada vez mais importante, contemplando três dimensões: gerenciamento dos recursos humanos que vem a ser o ponto principal da Gestão do Conhecimento nas bibliotecas; promover a inovação do conhecimento e por último, a tecnologia da informação, como um instrumento para a gestão do Conhecimento. (SHANHONG, 2000 apud CASTRO, 2005)

Costa; Castro e Rostirolla (2006, p.30), acrescentam que:

A literatura sobre gestão do conhecimento em bibliotecas aponta também que as propostas deveriam ser focalizadas em pesquisa efetiva e desenvolvimento de conhecimento, criação de repositórios de conhecimento, troca e compartilhamento entre os profissionais que atuam na biblioteca (incluindo seus usuários) e capacitação profissional.

É inquestionável a importância da capacitação para que os profissionais bibliotecários desempenhem seu papel como partes integrantes das bibliotecas que são a base do ensino, pesquisa e extensão.

Segundo Miranda (2010, p.89),

Discute-se muito a formação acadêmica na atualidade. A bagagem de conteúdo repassado é muito grande; há maior preocupação de que as pessoas saibam a teoria e menor quanto a que saibam explicitar o que aprenderam na prática. Um caminho de sentido único: aprender, aprender conhecimento, mas a gestão do conhecimento, vem mostrando, ao longo dos anos, que também é preciso saber mostrar o que foi aprendido e, muito mais, o que foi “agregado” a esse conhecimento.

Considerando o exposto, a gestão em bibliotecas universitárias é de suma importância, através de seus processos fundamentais, como veremos a seguir, pois somente assim elas conseguirão ser a ponte entre a virtualização da informação e a organização a qual estão inseridas.

3.2 Bibliotecas Universitárias



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

As Bibliotecas Universitárias surgiram junto com as universidades, tendo como objetivo principal apoiar o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. São depositárias da herança cultural e do patrimônio científico, o que a torna um ambiente de reflexão e socialização do conhecimento.

Portanto, um dos instrumentos essenciais no processo ensino-aprendizagem, é a biblioteca universitária; não se pode conceber ensino sem pensar em bibliotecas, pois cabe a elas o papel relevante de possibilitar o acesso à informação, capacitando os indivíduos para criarem suas próprias ideias, tomando suas próprias decisões.

É necessário que o bibliotecário entenda o verdadeiro sentido de ensino/aprendizagem, e como o mesmo se processa, tendo a consciência que sua atuação contribui para a qualidade de ensino. (SEVERINO, 2004)

Considerando o exposto, as Bibliotecas Universitárias (BUs) nosso foco de pesquisa, como parte integrante das Instituições de Ensino Superior, através de sua capacidade em gerenciar a informação, disponibilizando-a a comunidade universitária, precisam estar aptas e abertas para desenvolverem seus próprios projetos de gestão da informação.

Nessa perspectiva as chamadas “bibliotecas de papel”, agora passam a ter um novo caráter estrutural, ou seja: as tecnologias de informação e comunicação, que tornam possíveis a busca e recuperação de informação online, eliminando tempo de consulta em ambientes com informação em meios físicos (livros). Tudo perpassa por novos meios de relação com a informação.

Os usuários das bibliotecas buscam eficiência, eficácia e efetividade nas informações pesquisadas que também terá impactos significativos no âmbito da gestão do conhecimento resultante.

Eficiência segundo Aurélio (2010), “é a ação ou virtude de produzir um efeito”; eficácia “que produz o efeito desejado” e efetividade, “que produz um efeito real, positivo, permanente, fixo”.

Entretanto, não é a informação que promove o desenvolvimento científico e tecnológico, mais sim o conhecimento produzido a partir dela, que tornará num futuro próximo a necessidade de sua gestão, a partir dos seus processos de intervenção.

A revolução digital ocasionou mudanças tecnológicas e sociais para as Bibliotecas no que tange a suportes, formatos e características dos documentos; os sistemas anteriores encontravam suas bases nos documentos impressos; atualmente, estão alicerçados em artefatos digitais, computadores e tecnologias associadas.

Considerando que a evolução tecnológica e social tornou-se mais rápida que a evolução das organizações o resultado é que as mesmas permanecem sendo administradas como se não ouvessem mudanças nesses últimos cinquenta anos, ocasionando uma inadequação, segundo Blateman e Snell (2006), ao tempo e espaço do século XXI. Não cabe destacar aqui a aplicação da tecnologia da informação, exercício comum na sociedade atual, mas sim, da valorização do bibliotecário.

Nessa perspectiva, se encontram os cursos de graduação em biblioteconomia, das Instituições de Ensino Superior, que formam profissionais para promoção do processo de



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

gestão da informação, que tornará possível aos seus usuários, a produção e a gestão desse mesmo conhecimento.

Portanto é de suma importância que o Bibliotecário, no papel de gestor da informação, possua uma formação teórica e prática, condizente com suas atribuições.

A educação universitária, tornou-se alvo de questionamentos frente as transformações tanto científicas como tecnológicas, fazendo com que as IES, repensem e promovam mudanças no que tange a currículos coerentes, docentes capacitados e comprometidos com as exigências atuais de mercado, pois segundo Gimeno Sacristan, (1998, p.201), “o valor de qualquer currículo de toda proposta de mudança para a prática educativa, se comprova na realidade na qual se realiza, na forma que se concretiza em situações reais”.

Institucionalmente, muitas das unidades administrativas de uma Instituição de Ensino Superior como as Bibliotecas Universitárias, não tem o caráter de ensino, pesquisa e extensão. Em sua grande maioria essas estruturas operacionais se restringem a cumprir uma função administrativa isolada do contexto do qual estão inseridas. As bibliotecas acabam sendo mais uma estrutura de apoio as atividades de ensino, separadas dos Departamentos de Ensino, onde a distância entre o real e o ideal acaba sendo mutuamente exclusiva.

Considerando, que as bibliotecas serão em linhas gerais os ambientes de trabalho dos futuros profissionais das Ciências da Informação, porque não orientar as suas dimensões administrativas, para uma dimensão de ensino, pesquisa e extensão dos Cursos de Biblioteconomia, tornando a mesma, um ambiente de ensino e aprendizagem: uma biblioteca-escola.

Considerando também, que o objetivo geral do curso de Biblioteconomia é:

Formar bibliotecários com uma visão crítica de sociedade capazes de atuar como profissionais da informação imbuídos do compromisso com a gestão da informação e sua disseminação e com consciência do seu papel social na eliminação de barreiras de acesso a informação, seja de natureza política, tecnológica, econômica, educacional, social, cultural e recreativa. (SeTIC, 2011)

De acordo com o exposto acima, o bibliotecário trabalha diretamente com a informação e com pessoas, fazendo-se necessário então, que o mesmo possua uma formação que lhe dê condições de contribuir para o crescimento do indivíduo e da sociedade a qual está inserido.

Segundo Souza (1994), o aluno do curso de Graduação em Biblioteconomia é ensinado de uma só forma, com um mesmo currículo, como se a realidade e o funcionamento fossem os mesmos em qualquer lugar e a qualquer hora; com a aplicação prática de suas atividades, eles presenciam situações que exigem adaptações de aprendizagem à realidade, concluindo assim, que o ensino formal não é suficiente para determinadas situações.

Fischer (2007) cita Toffler, “o analfabeto do ano 2000 não é aquele que não sabe ler ou escrever, mas aquele que não sabe aprender, desaprender e reaprender”. Silva (1998) destaca a importância de aprender a aprender; segundo ele, isso é o que realmente qualifica as pessoas de modo efetivo aos vários desafios que encontrará seja, no aspecto profissional, na vida pessoal e como cidadão.

Portanto, é desafio do século XXI o termo competência, onde as pessoas unem esforços e trabalham em conjunto para desenvolver conhecimentos, novas habilidades visualizando



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

novas formas de se adaptar às inovações tecnológicas advindas da revolução das comunicações. Isso nada mais é do que parte de um processo para tornar as organizações competitivas por meio das pessoas. Poder contribuir é o novo desafio para a construção de uma organização alicerçada na aquisição de conhecimento como processo contínuo de renovação e de transformação frente a um ambiente de incerteza e necessidade de constante adaptação. Nesse contexto, “o conhecimento tornou-se o principal ingrediente do que produzimos, fazemos, compramos e vendemos”. (STEWART, 1998, p.11)

A biblioteca-escola, portanto, seria uma estrutura que assumiria uma atividade não somente administrativa de suporte as atividades de ensino e pesquisa de todos os cursos de ensino superior, mais teria um caráter estruturante de formação pedagógica para os alunos dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Arquivologia.

A educação universitária é o centro da formação profissional, motivo pelo qual converteu-se em uma das áreas mais discutidas mediante as transformações científicas e tecnológicas, fazendo com que as instituições responsáveis pela formação de ensino superior reflitam sobre essas mudanças, como forma de questioná-las e relacioná-las com o cumprimento de seu papel (HILLESSHEIM, 2001).

Considerando que a excelência da gestão do conhecimento, e dos resultados das suas aplicações nos mais diversos campos de intervenção das atividades humanas, se sustentam em informações resultantes de repositórios, nada mais objetivo, que tornar possível que os ambientes das bibliotecas tradicionais, deixem de ser somente de consultas, para incorporar a função de espaços de aprendizagem, a partir dos processos de ensino desenvolvidos nas disciplinas do curso de graduação em Biblioteconomia.

Simultaneamente ao estudo do novo modelo de gestão sugerido, é discutida a atuação da BU no que tange ao processo de desenvolvimento e continuidade dos serviços prestados pela biblioteca escola atuando nos ramos da:

- Seleção;
- tratamento e armazenamento de Informação;
- melhoria da qualidade dos serviços disponibilizados;
- manutenção dos serviços oferecidos, bem como, implementação de novos veículos de divulgação da informação, desenvolvidos através de estudos dos usuários etc.

Concluindo, a proposta de biblioteca-escola é incorporar ao papel tradicional das Bibliotecas Universitárias, o novo modelo de Biblioteca escola, aliado ao desafio da transformação, onde passar-se-á de uma organização com foco voltado para a prestação de serviços para Biblioteca/Escola. Portanto, colaboradores da BU e alunos do Curso de Biblioteconomia do CIN, do CED da UFSC, trabalharão em conjunto, formando parcerias, orientados por metas e perspectivas de resultados. Desta forma, é possível obter maior identificação com os resultados, por meio de maior identificação com os objetivos da BU, apontando necessidades de planejamento e programação das atividades potencializando o senso de responsabilidade pelos resultados, por parte dos integrantes do referido processo.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Os alunos da última fase do Curso de graduação em Biblioteconomia farão rodízios, tornando-se conhecedores de todos os processos realizados nos vários setores da BU, apresentação de uma dinâmica da organização, permitindo que eles se desenvolvam profissionalmente e pessoalmente, não deixando de destacar o seu comprometimento, pois estarão atuando na sua área de formação.

3.3 A *Information Literacy* Modificando o Perfil das Bibliotecas

Considerando o poder que as tecnologias assumem na vida dos indivíduos, a biblioteca como organização e agente na democratização do acesso a essas informações deve estar em consonância com a missão e os objetivos da Instituição a qual está inserida. Portanto, a biblioteca por si só, é capaz de deflagrar o processo de mudança cultural da própria instituição educacional, por intermédio de sua administração, suas equipes e projetos. (DUDZIAK, 2001)

Para a Biblioteca transformar-se em um agente de mudanças e seguindo em direção da *Information Literacy*, é necessário que ela se preocupe com a democratização do acesso tanto físico quanto intelectual da informação, deixando de lado as velhas práticas.

A procura de uma nova identidade, a biblioteca precisa estar em sintonia com a missão e os objetivos da instituição à qual está inserida, não esquecendo que ela deve e pode ser um agente de mudanças, ou seja, uma instituição multicultural, pluralista, no instante em que se impõe, por meio da sua administração, suas equipes e projetos. Quando se fala em identidade de projetos, o mesmo acontece quando:

... os atores sociais, utilizando-se de qualquer tipo de material cultural ao seu alcance, constroem uma nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade e, ao fazê-lo, de buscar a transformação de toda a estrutura social.

Portanto, não adianta dar nomes novos às práticas antigas, pois não é dessa forma que se implementa a *Information Literacy*, pois a procura dessa nova identidade, abrange processos de aprendizado, reflexão, transparência de metas e objetivos, incluindo valores, missão, staff e processos. Enquanto instituições aprendentes as bibliotecas devem ter, segundo Dudziak (2001, p.113):

- Uma ideologia que comporte variados pontos de vista, flexível, habituado a mudanças;
- Como valor superior, a liberdade de investigação e o acesso democrático à informação, em conjunto com a responsabilidade cidadã;
- Como meta, o entendimento bem como o atendimento a todos os indivíduos, sem exceção, tratando todos com igualdade, disponibilizando recursos informacionais e humanos, contribuindo na eliminação de barreiras, proporcionando oportunidades iguais a todos;
- No que tange a missão, integrar ensino/aprendizagem/informação;
- Como princípio pedagógico e como objetivo, a promoção do desenvolvimento do indivíduo em busca de sua competência informacional, enquanto princípio educativo construindo a partir das práticas investigativas, do pensamento crítico, independente, do aprendizado ao longo da vida, buscando sua atuação para o bem comum, valorizando o significado e os fins moralmente importantes;
- O direcionamento ao mundo, olhando para o passado com respeito e, para o futuro, com paixão;



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

- O respeito à diversidade, buscando valorizar as trocas culturais.

A biblioteca definida como instituição pluralista, precisa valorizar o intercâmbio cultural, integrando-se e comunicando-se com as outras instituições.

Considerando o que foi exposto, a biblioteca enquanto instituição aprendente, direcionada para *information literacy*, considera duas dimensões: como organização e como espaço. Permanece portanto, a necessidade de construir uma identidade de projeto para a Biblioteca, de forma que se transforme em agente de mudanças; para que isso aconteça, precisamos conhecer a perfil dos bibliotecários que atuam nas BUs.

3.4 Perfil do Bibliotecário

A formação do profissional bibliotecário tem sido motivo de preocupação dos estudiosos da área ao longo da história da biblioteconomia brasileira, sendo alvo de pronunciamentos dos representantes das entidades de classe em eventos e publicações, no meio acadêmico.

Antes da implantação de tecnologias de informação em bibliotecas, o bibliotecário era recluso em verdadeiros “depósitos de livros”, sem reconhecimento profissional e social, atuando especialmente como “guardiões”, vigiando as coleções de manuscritos, livros, documentos e impressos e a informação era fonte de poder.

Com o passar do tempo, com a regulamentação da profissão e com as mudanças curriculares, o bibliotecário investiu na educação continuada, no compartilhamento da informação, empenhando-se nas novas alternativas de atendimento, nas novas tecnologias gerenciais, indo além de sua unidade, buscando a informação desejada onde quer que ela esteja. (RAMOS, 2003)

Algumas habilidades que são essenciais para que os chamados profissionais da informação desempenhem seus papéis de gestores e corretores do conhecimento segundo Teng e Hawamdeh (2002, p. 195):

Conhecimento de TI, isto é, saber utilizar a tecnologia apropriada para capturar, catalogar e disseminar informação e conhecimento aos usuários e ter condições de traduzir conhecimento em um banco de dados centralizado para os colaboradores da organização acessarem; Possuir uma mente afiada e analítica; Ser inovador e inquisidor; Possibilitar a criação de conhecimento, o fluxo e a comunicação interna da organização e entre os colaboradores e o público.

Novas competências passaram a serem exigidas dos bibliotecários, com o advento das tecnologias de informação aliadas as exigências impostas pela sociedade, gerando novos perfis profissionais.

O bibliotecário é aquele agente que atua na “coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação e executa atividades técnicas especializadas e administrativas relacionadas à rotina de unidades de informação” (DUTRA; CARVALHO, 2006, p.183)

Ainda de acordo com os autores citados, esses profissionais são caracterizados como: “capazes de fornecer a informação certa, no momento certo, para o fim a que se destina, independente de seu suporte físico” Este fato deve-se a disponibilização da informação em diferentes formatos ou seja, diferentes suportes, dentre eles o meio digital, fazendo com que os usuários se tornem cada vez mais existentes na busca da informação.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Considerando o exposto, o surgimento das novas ferramentas disponibilizadas para geração, armazenamento, recuperação e disseminação da informação, fazem com que novas habilidades sejam exigidas dos bibliotecários, que por sua vez, precisam inovar constantemente suas práticas.

Segundo Morigi e Pavan (2004, p.121), essas transformações modificaram “as relações dos bibliotecários e as suas práticas, trazendo mudanças na forma de sociabilidade e modificando o perfil deste profissional”.

Portanto, para que o bibliotecário possa assegurar sua permanência no mercado de trabalho, precisa de atualização contínua para adquirir habilidades necessárias compatíveis com sua atuação, ressaltando que esse mercado sofre modificações constantes e aceleradas. (DUTRA; CARVALHO, 2006, p.192)

3.4 Os Cursos de Graduação em Biblioteconomia Através dos Tempos

O ensino de Biblioteconomia no Brasil também contribuiu para a humanização da profissão, com mudanças e adaptações necessárias com o advento das tecnologias de informação.

Os cursos de graduação na área, constatando essas transformações e exigências da sociedade, estão alterando seus currículos, proporcionando uma formação mais eficiente ao profissional da informação com as aptidões necessárias condizentes com a atual realidade; são visíveis as diversas transições, técnicas, humanistas e atualmente, as direcionadas para as tecnologias de informação visando um profissional mais dinâmico e competitivo. (VALENTIM, 2000)

Os cursos de graduação considerando o exposto, estão buscando, por intermédio de novas propostas curriculares, um perfil profissional de natureza mais interdisciplinar que possa dar conta de uma realidade heterogênea, em um tempo de rápidas, constantes e profundas modificações, com um aparato tecnológico constantemente em aperfeiçoamento e com usuários cada vez mais exigentes.

Diante desse panorama, a formação do profissional da informação referente aos conteúdos inerentes a área, deve prepará-lo para enfrentar com sabedoria e criatividade para os problemas inerentes a sua prática profissional dentre elas, produzir e difundir conhecimentos, como também refletir criticamente sobre a realidade que o envolve.

O estudo da biblioteconomia precisa acabar com a concepção que o bibliotecário é um profissional técnico, como comenta Abecin (2002,p.11):

Os cursos de graduação estão buscando através de novas propostas curriculares, um perfil profissional de natureza mais interdisciplinar que possa dar conta de uma realidade heterogênea, em um tempo de rápidas, constantes e profundas mudanças, com um aparato tecnológico constantemente em aperfeiçoamento e com usuários cada vez mais exigentes. Atualmente, as mudanças que o desenvolvimento científico-tecnológico apresenta nos processos produtivos e sociais refletem o papel dos conteúdos curriculares; portanto, a formação profissional exige o desenvolvimento de competências para enfrentar os desafios das constantes mudanças.

Diante do exposto, os cursos em seus projetos pedagógicos, podem incluir disciplinas que vá ao encontro da realidade da sociedade a qual está inserida. O profissional da



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

informação por sua vez, necessita preparar-se para enfrentar os problemas inerentes a sua prática profissional, produzir e disseminar conhecimentos, bem como, refletir criticamente sobre a sua realidade. (RODRIGUES, 2002)

Desse modo, se a universidade precisa repensar sua forma de atividade em sala de aula, que está deixando a desejar as necessidades e expectativas sociais.

Para isso, é necessário buscar caminhos alternativos que permitam e promovam novas posturas diante de um mundo globalizado.

O profissional que souber conversar com a realidade de modo crítico e criativo e tiver competência de fazer a junção entre o *saber* e *mudar*, sobreviverá a qualquer revolução tecnológica e as concorrências impostas pelo mercado de trabalho.

3.5 A Evolução para a Educação Centrada no Aprendiz

Segundo Cunha (2000), grande tem sido a discussão sobre o futuro das Universidades e suas transformações quando da impressão do primeiro livro; dentre os principais problemas estavam o futuro do financiamento para a pesquisa, à necessidade do aumento de verbas destinadas a educação, à perda erudição pelo incremento das especializações e o desnível de prestígio entre pesquisa e ensino, cobrança ou não de anuidades, qualidade do ensino de graduação etc.

Todos esses problemas de ensino, sem dúvida refletirão nas Bibliotecas Universitárias. O governo tem se esforçado para alterar suas formas, tradicionais de colaboração as IES, mas, no que tange a recursos financeiros os obstáculos continuam. As Universidades por si só procuram alternativas de recursos em fontes privadas especialmente no mercado.

Ainda de acordo com Cunha (2000), os recursos e departamentos mais ligados ao mercado são os que possuem maior grau de viabilidade dentro do campus; exemplo disso existe a área médica e ciências e tecnologia, áreas valorizadas pelo mercado e tradicionalmente possuem ligações com a Indústria; já as outras áreas com serviços mais distantes do mercado de trabalho, entre elas as humanas, ciências sociais, ficam em desvantagem.

Inferindo, os alunos do Curso de medicina da UFSC, possuem o Hospital Universitário funcionando como hospital escola; alunos do Curso de Farmácia, possuem a Farmácia do SESI funcionando como Farmácia Escola; o Fórum da UFSC, funciona como escola para os alunos do Curso de Direito; nada mais justo então, que os alunos do Curso de Biblioteconomia tenham a BU como biblioteca Escola.

Considerando o exposto é visível que as Universidades não estão preparadas para esse mercado competitivo.

Ainda segundo Cunha (2000), vale a pena ressaltar que o enfoque do mercado globalizante pode ser perverso para as Bibliotecas Universitárias porque, tradicionalmente, são centros de custos, e não de capacitação de recursos.

Mudanças precisam ser feitas, para que a Biblioteca Universitária possa ocupar seu nicho de destaque na vida acadêmica; nossa Universidade é uma Instituição que controla e centraliza os aspectos de aprendizagem, e o impacto é a quebra dessa estrutura, com uma mudança de visão voltada para o aluno.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

A natureza da educação superior será mais alterada pela nossa habilidade de introduzir novas e eficientes maneiras para o aprendizado do que pela mera introdução de novas mídias para o transporte da informação; isto virá ao encontro de novos modelos de organização, novas parcerias entre Universidades/aluno. (CUNHA, 2000).

O modelo vigente de ensino no Curso de Biblioteconomia, dispensa os alunos de uma participação mais ativa intra bibliotecas restringindo-se apenas à participação teórica. Parcerias precisam para que essa nova realidade, essa nova forma de aprendizado seja adotada, e, os resultados sejam absorvidos pela integração das partes envolvidas, biblioteca/escola/alunos.

É sabido que a missão da Universidade é o ensino, pesquisa e extensão; esses papéis no século XX, poderão ser vistos como uma simples manifestação no século XXI e ligados à papéis fundamentais de criação, preservação, integração, transmissão e ampliação do conhecimento. (CUNHA, 2000)

Os estudantes de hoje, fazem parte de uma sociedade digital, corporativa, e devem aprender por meio de participações e experimentações diretas, interativas, e de acordo com Cunha(2000), enquanto não surgir uma didática específica para esse tipo de aprendizado, o enfoque do currículo da Universidade tradicional pode ser bem mais efetivo para essa geração. O corpo docente do século XXI que verão que será necessário reduzir seus papéis como professores e se transformarem em desenvolvedores de experiência de aprendizado.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS – DIREÇÃO, BIBLIOTECÁRIOS E ALUNOS

A análise que segue, tem como objetivo comparar os três públicos pesquisados neste estudo, quais sejam: direção, bibliotecários da biblioteca universitária, alunos do curso de graduação em biblioteconomia, todos dentro da Universidade Federal de Santa Catarina.

Tabela 1 - Análise comparativa dos dados

Quadro Síntese 1 – Perfil e Formação dos Entrevistados			
Sexo	Bibliotecários	Alunos	Direção
Masculino	22%	23%	-
Feminino	78%	77%	100%
Idade			
Até 30 anos	15%	77%	-
Entre 31 e 40 anos	22%	18%	-
Entre 41 e 50 anos	19%	5%	-
Acima de 50 anos	44%	-	100%
Possui trabalhos publicados			
Sim	59%	-	100%
Não	41%	100%	-
Não sabe/Não respondeu	-	-	-
Local de publicação dos trabalhos			
Jornais	-	-	-



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Revistas científicas	41%	-	-
Anais de congresso	41%	-	100%
Capítulo de livro	14%	-	-
Publicação Avulsa	4%	-	-
Eventos da área que participou nos últimos 2 anos			
Nenhum	11%	23%	-
1 a 2	56%	22%	-
3 a 4	26%	23%	100%
Mais de 4	7%	32%	-
Classificação do curso de biblioteconomia em relação à aquisição de conhecimento			
Ótimo	11%	9%	-
Bom	74%	59%	100%
Regular	15%	27%	-
Ruim	-	5%	-
Péssimo	-	-	-
O curso preparou/prepara para os desafios da prática profissional?	Bibliotecários	Alunos	Direção
Sim	36%	5%	-
Não	4%	9%	-
Em parte	57%	86%	100%
Não sabe/Não respondeu	3%	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2012)

5 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe ressaltar que os benefícios acarretados pela implantação da biblioteca escola, são tanto para os alunos da última fase do curso de graduação em Biblioteconomia/UFSC, como para a instituição biblioteca, para os usuários que terão maior qualidade nos serviços oferecidos; esta nova Biblioteca não sofrerá mudanças físicas e tecnológicas, mas, sobretudo uma mudança de postura, de mentalidade, de compromisso com a comunidade em que está inserida.

É visível na pesquisa realizada, que a biblioteca tem se empenhado em alcançar resultados satisfatórios na prestação de seus serviços, investindo em inovações tecnológicas, capacitação de seu quadro funcional, etc., mas a necessidade atual, é um olhar direcionado para uma biblioteca escola que virá ao encontro das necessidades e expectativas dos alunos dos referidos Cursos, bem como, mão de obra especializada e comprometida para dar suporte as atividades fins da BU. Resumindo, é uma nova concepção intelectual, postural, onde existirá uma nova visão da informação e conseqüentemente, novas relações de trabalho, permitindo maior integração e produtividade.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Concluindo, para a BU/UFSC, ser uma biblioteca escola, é necessário incorporar ao papel tradicional das Bibliotecas Universitárias, o novo modelo de Biblioteca escola, aliado ao desafio da transformação, onde passar-se-á de uma organização com foco voltado para a prestação de serviços para Biblioteca/Escola. Portanto, colaboradores da BU e alunos do Curso de Biblioteconomia do CIN, do CED da UFSC, trabalharão em conjunto, formando parcerias, orientados por metas e perspectivas de resultados. Desta forma, é possível obter maior identificação com os resultados, por meio de maior identificação com os objetivos da BU, apontando necessidades de planejamento e programação das atividades potencializando o senso de responsabilidade pelos resultados, por parte dos integrantes do referido processo.

Em relação ao perfil e formação dos pesquisados, conforme apresenta a tabela 1, estratificando-se por público, observa-se que há predomínio do sexo feminino em ambos os grupos e que a idade dos pesquisados é coerente com o estágio profissional característico de cada grupo, ou seja, os mais jovens são os alunos do curso de graduação em biblioteconomia (77% até 30 anos), os de idade mediana são bibliotecários (41% entre 31 e 50 anos) e o representante da direção da BU, que se encontra num nível mais avançado em sua carreira, possui a maior idade (acima de 50 anos).

Os alunos, em sua totalidade, não têm trabalhos científicos publicados, enquanto os percentuais, tanto no público bibliotecários, quanto no público direção da BU, indicam a prática da publicação científica que estão divididas, em sua maioria, em anais de congressos, revistas científicas e capítulos de livros.

Os estudantes demonstraram estar mais envolvidos em eventos da área de biblioteconomia, visto que 55% (somando-se as opções de 3 a 4 eventos e mais de 4 eventos) afirmaram ter participado de no mínimo 3 eventos.

Cabe destacar, a necessidade do aprendizado ao longo da vida que precisa estar presente no cotidiano dos bibliotecários que prezam pela competência informacional, pois é através desse aprendizado, dessa atualização contínua, que esses profissionais serão competentes em informação.

Quanto à classificação do curso de graduação de biblioteconomia que os pesquisados cursaram ou cursam, um maior percentual, em ambos os públicos, os classificou como bons, destacando porém, que não os prepara para as exigências do mercado de trabalho.

O público mais crítico foi o de alunos, em que 32%, no somatório, considerou o curso de Graduação em Biblioteconomia da UFSC como regular ou ruim. Foram os alunos, também, que informaram, em maior percentual (86%), que a referida graduação só prepara em parte o bibliotecário para os desafios da prática profissional. Informaram também os referidos alunos, 41% que o estágio obrigatório não os prepara para as exigências do mercado de trabalho; 45% afirmam que prepara mais ou menos. Os demais públicos, também, informaram em maior percentual, que o curso de Biblioteconomia, prepara apenas em parte para os desafios do mercado, ou seja, há unanimidade nesta questão.

Quadro1: resumo das propostas de diretrizes para a produção do conhecimento na BU/UFSC de acordo a *Information Literacy*



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

DIRETRIZ 1	Produção do conhecimento na BU da UFSC de acordo com os princípios da <i>IL</i>
DIRETRIZ 2	Políticas e programas que promovam o desenvolvimento profissional - competência informacional
DIRETRIZ 3	<i>Information Literacy</i> / ênfase no aprendizado contínuo
DIRETRIZ 4	O bibliotecário como agente educacional e a <i>IL</i>
DIRETRIZ 5	BU/ UFSC, uma organização aprendente segundo os conceitos da <i>IL</i>
DIRETRIZ 6	Nível tutor/conselheiro e <i>Information Literacy</i>
DIRETRIZ 7	Projeto de biblioteca escola para os alunos do curso de graduação em biblioteconomia da UFSC

Fonte: Elaborado pelos autores (2012)

Pretende-se com as diretrizes, amparadas na visão dos autores Dudziak (2001), sobre *Information Literacy* e Nonaka e Takeuchi sobre produção do conhecimento, uma nova abordagem, diferente da tradicional, propondo a “produção do conhecimento” através das interações dinâmicas entre os indivíduos, organização e o ambiente; ou seja, biblioteca, bibliotecários e alunos.

REFERÊNCIAS

- AURÉLIO, M. A. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Interamericana, 2010.
- BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. **Administração: novo cenário competitivo**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- CUNHA, M. V. Perfil do profissional da informação frente às novas tecnologias. **Revista ACB**, Florianópolis, v.5, n.1, p.185-195, 2000.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo (SP), 2001. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes . São Paulo, 2001.
- FISCHER, Adriana. **A construção de letramentos na esfera acadêmica**. Florianópolis, 2007. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2007.
- GIMENO SACRISTAN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 352p.
- HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. **A prática pedagógica no curso de Biblioteconomia da UFSC: discurso dos docentes do CIN e dos alunos do Curso**. Florianópolis, 2001. 253f. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- LEOPARDI, Maria Teresa. **Metodologia da pesquisa da saúde**. 2.ed. Florianópolis: UFSC, 2002.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodología científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo (SP): Atlas, 2010.

SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 12. ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2010.

SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. C. A. **Conhecimento, pesquisa e educação**. Campinas: Papirus, 2004, p. 67-79.

SILVA, A. C. da. Alguns problemas do nosso ensino superior. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.15, n. 42, maio/ago. 2001.

SOUZA, F. C. **Modernização da biblioteconomia nova no Brasil**. Piracicaba, 1994. Tese (Doutorado em educação) Universidade de Piracicaba, Piracicaba, 1994.

STEWART, A. Information literacy: An exploration. **International Journal of Information Management**, v. 17 n. 5, p. 377-386, Oct. 1998.